

ATUAÇÃO DO MONITOR NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS II E A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO

FRANCINE DEQUECH BELEM¹; BRUNA DA ROSA CURCIO²; MARIA FERNANDA PAZINATO³; LEONARDO MOTTA FORNARI⁴; CAMILA GERVINI WENDT⁵; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA⁶;

¹*Universidade Federal de Pelotas – fran0409@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – fernandamariapazinato@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – leomottaf@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – camilla_wendt@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada um espaço de aprendizado bilateral, que tem como finalidade aperfeiçoar a formação profissional, promovendo a melhoria da qualidade de ensino e ao mesmo tempo auxiliando no aprofundamento teórico e prático, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à atividade docente do aluno monitor.

Uma forma de monitoria utilizada no meio acadêmico é por "monitoramento de base entre iguais", uma vez que o monitor não precisa ter habilidades superiores às dos colegas, apenas um domínio maior sobre uma pequena parte do conhecimento e que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e ao mesmo tempo em que ensina, aprende. (Abreu & Masetto, 1989)

Essa troca acontece com mais facilidade uma vez que o monitor já passou por essa experiência previamente como discente, criando uma maior sensibilidade de entender as maiores dificuldades não só do conteúdo de maneira geral, mas tentando ao máximo auxiliar de forma direta e indireta. Por isso, os objetivos desse são: 1) Demonstrar a atuação do monitor na disciplina de clínicas de grandes animais II, essa parte do quadro de disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária da UFPel. 2) Avaliar a importância das aulas práticas na formação dos alunos como médicos veterinários.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Clínica de Grandes animais II está presente na grade curricular do curso de Medicina Veterinária, que é ministrada regularmente no oitavo semestre, tendo sua ênfase em Clínica Médica de Equinos, correlacionando seus principais sistemas com as patologias, métodos de diagnóstico e tratamento.

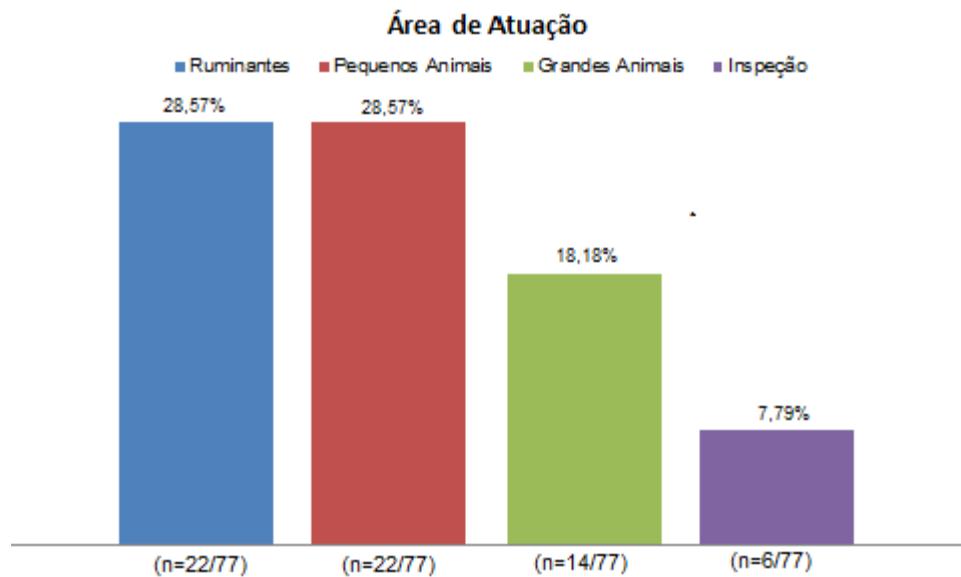
No semestre de 2017/1 foram criadas duas turmas distintas para a mesma matéria, sendo divididas entre turma regular de 2017/1 e turma especial 2017/1 do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Entre as responsabilidades do monitor podemos citar a transmissão do conhecimento básico de manejo, demonstrando a aplicabilidade de forma prática do conteúdo ministrados durante as aulas teóricas, percebendo assim quais são as maiores necessidades apresentadas pelos alunos, além da criação de um questionário que foi entregue no último dia de aula para estreitar os elos de

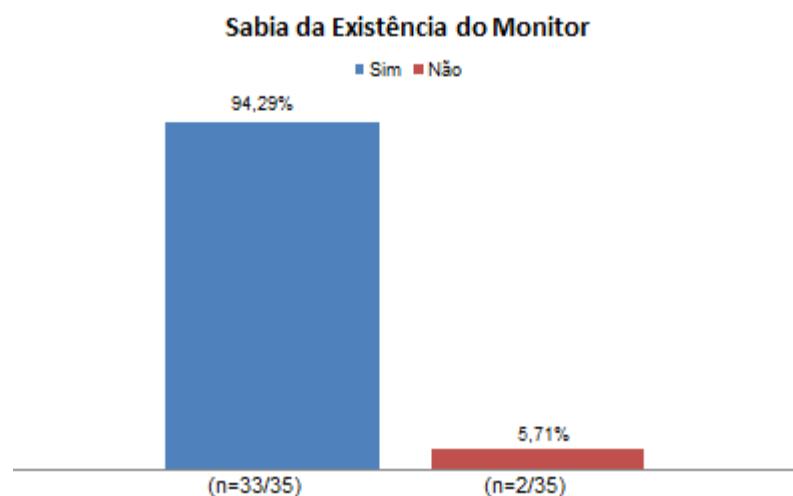
interação aluno-professor e compreender o ponto de vista do aluno em relação à matéria para percepção de suas maiores dificuldades e expectativas diante a matéria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as perguntas iniciais, foi questionado aos alunos do oitavo semestre do curso de Veterinária se já haviam definido sua área de atuação, entre os quatro mais escolhidos, a maioria optou entre Ruminantes e Pequenos Animais, ambos com 28,57%, seguidos de Grandes Animais com 18,18% e a área de Inspeção com 7,79%



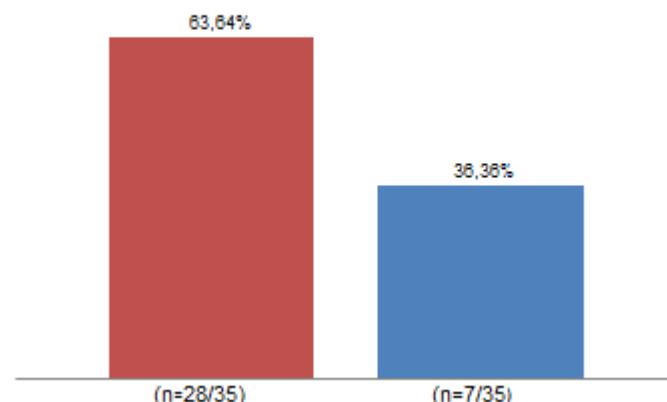
Ao serem perguntados se sabiam da existência de um monitor, 94,29% da turma regular responderam positivamente, onde desse total 80% afirmaram que haviam procurado o monitor para tirar dúvidas.



Desse total de alunos que confirmou saber da monitoria, 63,64% alegaram que a incompatibilidade de horários entre monitor e foi a maior dificuldade encontrada, seguido de 36,36% que relataram desconhecer a possibilidade de fazer monitoria.

Razões de Não Procurar Monitoria

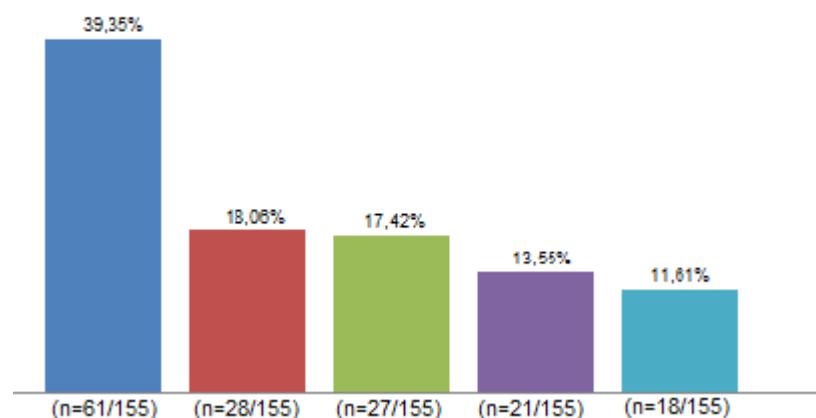
■ Incompatibilidade de Horário ■ Desconhecia a Monitoria



Para ambas as turmas a melhor maneira de assimilar o conteúdo é praticando, ficando com 39,35% das respostas, seguido de escrever (18,06%), ouvir (17,42%), ler (13,55%) e por último 11,61% dos alunos conseguem compreender melhor a matéria conversando. Ficando evidente a grande aceitação das práticas como método complementar de ensino.

Melhor Forma de Assimilar o Conteúdo

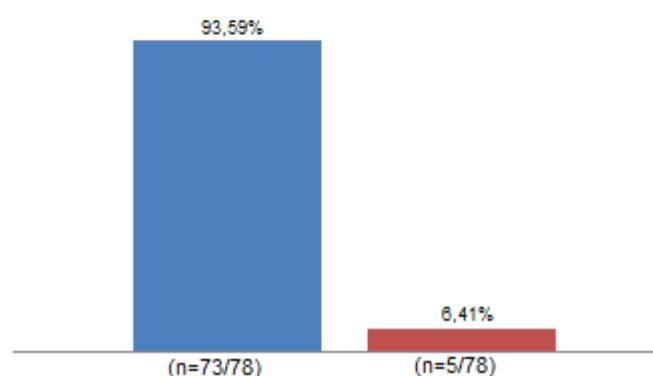
■ Praticando ■ Escrevendo ■ Ouvindo ■ Lendo ■ Conversando



Entre as 78 respostas, 100% dos alunos julgaram ser importante o uso de animais durante as aulas, bem como 93,59% dos discentes não acha válida a substituição de animais vivos por manequins durante as práticas.

Substituição de Animais Vivos por Manequins

■ Não ■ Sim



O monitor pode ser considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (Natário, 2007), e para que essa relação seja efetiva, cabe ao mesmo mostrar-se participativo, criando e discutindo com o docente um plano de trabalho, dando ideias e colaborando nas discussões de aprimoramento do método de ensino e auxiliando o professor sempre que necessário.

A partir dos questionamentos pode-se salientar a importância das aulas práticas como um método complementar de ensino e fundamental para estimular a interação dos discentes com os seus pacientes durante o ingresso na universidade. Em cursos como Medicina Veterinária, onde é necessário abranger o conhecimento para diferentes espécies e assim aprender a lidar com animais vivos e em situações de risco, demonstrando que é preciso não só entender as demandas do mercado de trabalho, mas é essencial o conhecimento de boas práticas de manejo como principal aliado durante as aulas práticas a fim de ensinar a importância da ética e do bem estar animal os quais fazem parte das atribuições do médico veterinário frente a sociedade.

4. CONCLUSÕES

A coleta de dados nesse questionário mostrou a relevância e interação da turma de graduação com o monitor, além de enfatizar a importância das aulas práticas como um método complementar de ensino e a necessidade de interação dos discentes com os seus pacientes durante o ingresso na universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, M. C., & Masetto, M. T. (1989). **O professor universitário em sala de aula.** São Paulo: Associados.

NATÁRIO, E. G. (2007). **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente.** Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, Santos: Editora e Gráfica do Litoral. Vol.1, pp.29, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; DA SILVA, P. D. D.; PERES, P. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300007